

# Commercio de São Paulo

Redactor-chefe - OLYMPIO LIMA

Redactor-escritor - ARMANDO LEAL

S. PAULO - 1907

Domingo, 31 de Março

Ano XIV - N. 458

## SURREXIT

As três Marias, as três santas mulheres que tinham acompanhado o Senhor Mestre ate no deserto e na sua peregrinação e, Sublime Sofredor, expirara invocando as misericordias do Alto e perdoando aos seus algues.

Mas ao Christo-Sofredor, sucede ria o Christo-Glorificador e é esta nova phase da intervenção divina que o dia de hoje comemora, abrindo provando o prodigioso acontecimento da Resurreição, que não é uma simples lenda, uma tradição mas uma verdade verificada, transmitida pelos Evangelhos, atestada por numerosas testemunhas, a começar por Maria de Magdalena, pela qual a sua santidade intensa, pela sua devoção, a fomos no seipário de Jesus, na madrugada do terceiro dia da sua morte.

Assim os três Santos padres, carregavam elles consigo preciosos ungüentos, halemoses perfumes para um homem o corpo sagrado, que haviam acompanhado aquela figura e sobre a qual viera cair a peleja dos adversários.

Mas, e como a risca haviam sido empurrados os propósitos e os velhos recados em relação à vida e à morte de Jesus, assim também havia de comunitar a profecia da sua Ressurreição, feita pelo próprio e também por Ele, quando prometia a sua estruturação do Templo em tres dias e quando expressamente declarou a seus discípulos que havia de ressuscitar e iria esperá-los em Galiléia.

E foi porque Ele havia ressuscitado que as tres Marias acharam a porta removida do segar e o tumulo vacío dentro dele um anjo vestido de branco e curvado de rante, que deus de milagres, lhes disse que Jesus Ressuscito, e quem buscavam, Ele estava e não estava ali: *Sicut erat dicitur*.

As tres Marias, saindo das alvoradas com a matina pacata, seguidamente, e como o extraordinário acontecimento, trazendo-lhe consigo os tesouros de amores e de Jubilo, lhe e foram e contaram que haviam ouvido a evançau a Ressurreição de Cristo, e prolongaram o seu penance da sua obra gloriosa.

Ainda se fez elas de Magdalena, que no luguer perscrutava, olhando o tumulo vazio e sentiu aquilo que operava a sua regeneração, lhe outorgando um novo para um culto, e a partir daí, e com os outros amores, mudou-se para os dois discípulos no caminho de Emaús e ainda no mesmo dia se mostrou aos Apóstolos no Cenaculo, depois de ter aparecido a Pedro.

Admirável prodígio da Sagra Providencia, que fez do Filho Unigenito a vultosa proprietaria, imediata no tempo da Gloriificação para resguardar a cultura humana e satisfazer a justa ordem.

Admirável, a caridade e a resiliência do Filho fazendo homem, e suportando soffrimento e dor, na morte e a morte para resguardar a alma humilde, resguardar com o Pao e abrir-lhe as portas da Vida.



## MAGDAALA

Nessas formosas madrugadas, as quatro mulheres não o encontraram no túmulo porque ele tinha ressuscitado o dia anterior das entranhas da terra, vendido a morte, triunfando sobre as trevas e expressando para voltar no Pao, dando a humanidade a Espousa Amada, a sua Igreja, que elle viu fundida com a sua vida e com o seu amor.

A Resurreição e o complemento indispensável à missão divina de deus a seu a Resurreição divina, aliás de escondêr na tristeza, no mal, no sofrimento, a morte para resguardar a alma humilde, resguardar com o Pao e abrir-lhe as portas da Vida.

Admirável prodígio da Sagra Providencia, que fez do Filho Unigenito a vultosa proprietaria, imediata no tempo da Gloriificação para resguardar a cultura humana e satisfazer a justa ordem.

Admirável, a caridade e a resiliência do Filho fazendo homem, e suportando soffrimento e dor, na morte e a morte para resguardar a alma humilde, resguardar com o Pao e abrir-lhe as portas da Vida.

Assim como Ele trouxe conforto e conforto ao mundo, também ao homem, ao futuro e ao sofrimento, conseruando, levando-o a eternidade, em que elle longe os últimos fundamentos da sua obra, que lheve a morte, nascendo, dirigiu, consoou e intensificou em seus sucessores, o divino critério de que illes estejam e cujo unico se imprime em todos os seus actos, em todas as suas palavras, em todas as suas delituras, manifestando resguardo em sua infinita bondade.

O mystico e santo sr. G. P., que impõe da sua sagrada encarnação a glória de Cristo, interpretação da qual é por certo a sua origem mais comum entre os cristãos, e que expõe a resurreição de Jesus Cristo, esse evento de maior significação de grande segredo, em termos de grande moralidade.

O sr. W. de Souza, em pingo de perspicácia, um legítimo poeta:

“Natu, mato que posses...

O mystico e santo sr. G. P., que impõe da sua sagrada encarnação a glória de Cristo, interpretação da qual é por certo a sua origem mais comum entre os cristãos, e que expõe a resurreição de Jesus Cristo, esse evento de maior significação de grande moralidade.

O sr. W. de Souza, em pingo de perspicácia, um legítimo poeta:

“Natu, mato que posses...

O mystico e santo sr. G. P., que impõe da sua sagrada encarnação a glória de Cristo, interpretação da qual é por certo a sua origem mais comum entre os cristãos, e que expõe a resurreição de Jesus Cristo, esse evento de maior significação de grande moralidade.

O sr. W. de Souza, em pingo de perspicácia, um legítimo poeta:

“Natu, mato que posses...

O mystico e santo sr. G. P., que impõe da sua sagrada encarnação a glória de Cristo, interpretação da qual é por certo a sua origem mais comum entre os cristãos, e que expõe a resurreição de Jesus Cristo, esse evento de maior significação de grande moralidade.

O sr. W. de Souza, em pingo de perspicácia, um legítimo poeta:

“Natu, mato que posses...

O mystico e santo sr. G. P., que impõe da sua sagrada encarnação a glória de Cristo, interpretação da qual é por certo a sua origem mais comum entre os cristãos, e que expõe a resurreição de Jesus Cristo, esse evento de maior significação de grande moralidade.

O sr. W. de Souza, em pingo de perspicácia, um legítimo poeta:

“Natu, mato que posses...

O mystico e santo sr. G. P., que impõe da sua sagrada encarnação a glória de Cristo, interpretação da qual é por certo a sua origem mais comum entre os cristãos, e que expõe a resurreição de Jesus Cristo, esse evento de maior significação de grande moralidade.

O sr. W. de Souza, em pingo de perspicácia, um legítimo poeta:

“Natu, mato que posses...

O mystico e santo sr. G. P., que impõe da sua sagrada encarnação a glória de Cristo, interpretação da qual é por certo a sua origem mais comum entre os cristãos, e que expõe a resurreição de Jesus Cristo, esse evento de maior significação de grande moralidade.

O sr. W. de Souza, em pingo de perspicácia, um legítimo poeta:

“Natu, mato que posses...

O mystico e santo sr. G. P., que impõe da sua sagrada encarnação a glória de Cristo, interpretação da qual é por certo a sua origem mais comum entre os cristãos, e que expõe a resurreição de Jesus Cristo, esse evento de maior significação de grande moralidade.

O sr. W. de Souza, em pingo de perspicácia, um legítimo poeta:

“Natu, mato que posses...

O mystico e santo sr. G. P., que impõe da sua sagrada encarnação a glória de Cristo, interpretação da qual é por certo a sua origem mais comum entre os cristãos, e que expõe a resurreição de Jesus Cristo, esse evento de maior significação de grande moralidade.

O sr. W. de Souza, em pingo de perspicácia, um legítimo poeta:

“Natu, mato que posses...

O mystico e santo sr. G. P., que impõe da sua sagrada encarnação a glória de Cristo, interpretação da qual é por certo a sua origem mais comum entre os cristãos, e que expõe a resurreição de Jesus Cristo, esse evento de maior significação de grande moralidade.

O sr. W. de Souza, em pingo de perspicácia, um legítimo poeta:

“Natu, mato que posses...

O mystico e santo sr. G. P., que impõe da sua sagrada encarnação a glória de Cristo, interpretação da qual é por certo a sua origem mais comum entre os cristãos, e que expõe a resurreição de Jesus Cristo, esse evento de maior significação de grande moralidade.

O sr. W. de Souza, em pingo de perspicácia, um legítimo poeta:

“Natu, mato que posses...

O mystico e santo sr. G. P., que impõe da sua sagrada encarnação a glória de Cristo, interpretação da qual é por certo a sua origem mais comum entre os cristãos, e que expõe a resurreição de Jesus Cristo, esse evento de maior significação de grande moralidade.

O sr. W. de Souza, em pingo de perspicácia, um legítimo poeta:

“Natu, mato que posses...

O mystico e santo sr. G. P., que impõe da sua sagrada encarnação a glória de Cristo, interpretação da qual é por certo a sua origem mais comum entre os cristãos, e que expõe a resurreição de Jesus Cristo, esse evento de maior significação de grande moralidade.

O sr. W. de Souza, em pingo de perspicácia, um legítimo poeta:

“Natu, mato que posses...

O mystico e santo sr. G. P., que impõe da sua sagrada encarnação a glória de Cristo, interpretação da qual é por certo a sua origem mais comum entre os cristãos, e que expõe a resurreição de Jesus Cristo, esse evento de maior significação de grande moralidade.

O sr. W. de Souza, em pingo de perspicácia, um legítimo poeta:

“Natu, mato que posses...

O mystico e santo sr. G. P., que impõe da sua sagrada encarnação a glória de Cristo, interpretação da qual é por certo a sua origem mais comum entre os cristãos, e que expõe a resurreição de Jesus Cristo, esse evento de maior significação de grande moralidade.

O sr. W. de Souza, em pingo de perspicácia, um legítimo poeta:

“Natu, mato que posses...

O mystico e santo sr. G. P., que impõe da sua sagrada encarnação a glória de Cristo, interpretação da qual é por certo a sua origem mais comum entre os cristãos, e que expõe a resurreição de Jesus Cristo, esse evento de maior significação de grande moralidade.

O sr. W. de Souza, em pingo de perspicácia, um legítimo poeta:

“Natu, mato que posses...

O mystico e santo sr. G. P., que impõe da sua sagrada encarnação a glória de Cristo, interpretação da qual é por certo a sua origem mais comum entre os cristãos, e que expõe a resurreição de Jesus Cristo, esse evento de maior significação de grande moralidade.

O sr. W. de Souza, em pingo de perspicácia, um legítimo poeta:

“Natu, mato que posses...

O mystico e santo sr. G. P., que impõe da sua sagrada encarnação a glória de Cristo, interpretação da qual é por certo a sua origem mais comum entre os cristãos, e que expõe a resurreição de Jesus Cristo, esse evento de maior significação de grande moralidade.

O sr. W. de Souza, em pingo de perspicácia, um legítimo poeta:

“Natu, mato que posses...

O mystico e santo sr. G. P., que impõe da sua sagrada encarnação a glória de Cristo, interpretação da qual é por certo a sua origem mais comum entre os cristãos, e que expõe a resurreição de Jesus Cristo, esse evento de maior significação de grande moralidade.

O sr. W. de Souza, em pingo de perspicácia, um legítimo poeta:

“Natu, mato que posses...

O mystico e santo sr. G. P., que impõe da sua sagrada encarnação a glória de Cristo, interpretação da qual é por certo a sua origem mais comum entre os cristãos, e que expõe a resurreição de Jesus Cristo, esse evento de maior significação de grande moralidade.

O sr. W. de Souza, em pingo de perspicácia, um legítimo poeta:

“Natu, mato que posses...

O mystico e santo sr. G. P., que impõe da sua sagrada encarnação a glória de Cristo, interpretação da qual é por certo a sua origem mais comum entre os cristãos, e que expõe a resurreição de Jesus Cristo, esse evento de maior significação de grande moralidade.

O sr. W. de Souza, em pingo de perspicácia, um legítimo poeta:

“Natu, mato que posses...

O mystico e santo sr. G. P., que impõe da sua sagrada encarnação a glória de Cristo, interpretação da qual é por certo a sua origem mais comum entre os cristãos, e que expõe a resurreição de Jesus Cristo, esse evento de maior significação de grande moralidade.

O sr. W. de Souza, em pingo de perspicácia, um legítimo poeta:

“Natu, mato que posses...

O mystico e santo sr. G. P., que impõe da sua sagrada encarnação a glória de Cristo, interpretação da qual é por certo a sua origem mais comum entre os cristãos, e que expõe a resurreição de Jesus Cristo, esse evento de maior significação de grande moralidade.

O sr. W. de Souza, em pingo de perspicácia, um legítimo poeta:

“Natu, mato que posses...

O mystico e santo sr. G. P., que impõe da sua sagrada encarnação a glória de Cristo, interpretação da qual é por certo a sua origem mais comum entre os cristãos, e que expõe a resurreição de Jesus Cristo, esse evento de maior significação de grande moralidade.

O sr. W. de Souza, em pingo de perspicácia, um legítimo poeta:

“Natu, mato que posses...

O mystico e santo sr. G. P., que impõe da sua sagrada encarnação a glória de Cristo, interpretação da qual é por certo a sua origem mais comum entre os cristãos, e que expõe a resurreição de Jesus Cristo, esse evento de maior significação de grande moralidade.

O sr. W. de Souza, em pingo de perspicácia, um legítimo poeta:

“Natu, mato que posses...

O mystico e santo sr. G. P., que impõe da sua sagrada encarnação a glória de Cristo, interpretação da qual é por certo a sua origem mais comum entre os cristãos, e que expõe a resurreição de Jesus Cristo, esse evento de maior significação de grande moralidade.

O sr. W. de Souza, em pingo de perspicácia, um legítimo poeta:

“Natu, mato que posses...

O mystico e santo sr. G. P., que impõe da sua sagrada encarnação a glória de Cristo, interpretação da qual é por certo a sua origem mais comum entre os cristãos, e que expõe a resurreição de Jesus Cristo, esse evento de maior significação de grande moralidade.

O sr. W. de Souza, em pingo de perspicácia, um legítimo poeta:

“Natu, mato que posses...

O mystico e

# O crime da rua Maranhão

Fóra da lei.—Autoridade audaciosa, leviana e prepotente.—O secretário da Justiça protegendo assassinos.—O organismo do ministério público coagido a não desvendar a verdade.—Sicarioz affliccados contra nós.—A nossa atitude.—Notícia gaia.

O sr. dr. Washington Luiz, ministro da Justiça e, ao mesmo tempo, chefe de polícia do Estado de São Paulo,—do florescente, rico e civilizado Estado do S. Paulo,—perdeu, esta sem Autorizado para o exercício do Poder de que foi em sua hora investido.

Não este,—disgostoso com a máxime necessária irançousa,—nunca plura dum só dos cargos que ocupa: falso é o critério, circunspecto, fino, e, sobre tudo, conservador e despeito, expôr-se-ram insistentemente o sr. dr. Adalberto Garcia, sem ao menos atender à inconveniência das testemunhas que deslizaram o ouvidio.

Bravo, o sr. dr. promotor público, extraiu-lhe o desver de o sr. dr. Washington Luiz, e não querendo seguir a rata que este lhe fragava, respondeu: que em vista do que se dava não podia mais velar a Polícia.

Este fez, grave em todos os sentidos, a sua declaração, e o seu discurso, amargurado e vaidoso, com que a sua eloqüencia humana, de praxe para mostrar a vulgaridade insígnie da sua profissão, insistiu na prática de maldade em que a sua educação encorajou-a a sua ação de nível da qualquer capacidade.

Era lamentável o deprimente manifestação do seu caráter,—diamos também com franqueza,—assentando-se depois que os factos apurados, desmoronaram o talento e a reputação que a tornaram ao nível de sua administração, associar o papel de conivente nas immoralidades do seu secretário da Justiça? Precisa de sangue a história da administração de sua exa?

Com que direito esse delegado da sua confiança, abusou das funções que exerce para teller a acção da Justiça, proteger criminosos e armá-los contra os que reclamam aquela?

Que delação se pode tirar da confidência dum funcionário que, arrogantemente, acidentemente toma nessa o encargo de protetor de nessas horas?

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, requisitos à abertura de novo e mais completa inquérito sobre esse caso, e, a pedido a compadura, encenhou-o antes com a libra vivaciosa da máfia impotente. Desconjurou-se um agitado nervoso, permanecendo a euforia de queila de quem é atraído por um alicerce.

Esse homem,—ignorante como que interessou,—é o maior prepotente dos meios de negociação do sr. dr. Adolfo Ferreira. O maior e talvez o maior que descreveu os meios que descreveram a independência do Brasil, e da autoridade que, depois de fundado o Brasil, neste foro da Caxia, em 10 horas de reunião de S. Bento, investiu contra o delegado da sua exa?

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Não nos quisemos inclinar para essa suspeita, embora nos pareçam em conjectura, para aturar a expectativa de interesse que determina a sua proceder.

O sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

ceio, o medo que afugenta os sôos dos idiotos.

A sua insolente quanto incabível e inexplicável intervenção na marca do inquérito sobre o crime da rua Maranhão, seria o bastante para um governo sério denunciá-lo a seu serviço público.

Que interesse, repetimos, o obriga a contrariar a Justiça para ser a favor de criminosos? São estes seus parentes? Dado que o fossem, ordenava-lhe o devere de Hincapé do cargo, de modo a sua presença não constranger os que presenciam o processo.

São seus amigos? A regia misericórdia de consigo bem senso, ordenava-lhe a salva na aparição, nem amigo era da família materna, nem amiga era da família paterna, nem amiga era da família vizinha.

Entretanto, quem estava a Biblia, com anexo o deprevedor, nota o descrever da sua ignorância, que acompanha Jesus, se praticou o crime que se lhe atribuiu, tal levou para um impasse que é de cunha.

Uma declaração sua,—se é que não falou a verdade mais uma vez,—concerniu a fobia de que, a seu amigo era da família materna, nascida no crime,—numa livraria relações com ella, num apanhado regular.

Outra, se os laços de parentesco e as relações de amizade, em excesso daquela, não bastaram para evitar o escândalo da sua conduta, a quem é de intervir se pode atribuir a intervenção, criminosamente humana do sr. dr. Washington Luiz nesse inquérito, impedindo a investigação da verdade?

Outro, quem sabe? E, se é que, nascido no seu deputado, para tanto que o descrever que estaria em processo de morte?

Que delação se pode tirar da confidência dum funcionário que, arrogantemente, acidentemente toma nessa o encargo de protetor de nessas horas?

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr. Adalberto Garcia, promotor público, e, sem o menor motivo, o seu auxiliar, o sr. dr. Washington Luiz, e o seu auxiliar, o sr. dr. Arthur Ridgeley, sub-malhoje, proceder como se fossem os responsáveis pelo crime da rua Maranhão e affiliações.

Este o sr. dr. Washington Luiz armou contra o sr. dr.



scena de sangue emocionante, motivada por um indivíduo que além de ser mau marido, se julgou com o direito de roubar a vida daquela que teve a infelicidade de se tornar sua esposa.

Tratava-se de Antonia Gonzalez, de 18 anos de idade, espanhola, bela, loura e traballadeira.

Em 13 de Maio do anno findo teve a desventura de se apaixonar por Francisco Nava, com elle casando, confiante nas promessas de que a faria ditsa.

Enganou-se: Francisco Nava, homem de maus costumes e perversos, não tardou a denunciar se, furtando-se até a concorrer a sub-sistência da esposa que se viu na dura contingência de se entregar ao trabalho de costura para viver decentemente.

Nascera desde então as desavenças entre o casal, dando em resultado a separação.

Antonio Gonzalez foi conviver com seus pais Francisco Gonzalez e Emilia Gonzalez, moradores em Belo Horizonte.

Ali morreu-lhe o pai, minado pelo desgosto de vila abandonada pelo esposo.

Francisco não se abandou com a separação, lindamente amando com a crise de uma casa da rua em Concordia.

Mezes após ao fallecimento do velho Gonzalez, mãe e filha regressaram de Belo Horizonte, aqui chegando em princípios de Novembro.

Tendo conhecimento do regresso da esposa, Francisco juro matalhado, declarando que em seguida se suicidaria.

Essa ameaça tentou realizar-se à noite.

Depois de uma cena violenta com a amasia, dirigiu-se para a casa de Antonio Gonzalez, a rua Lavapés n.º 139, no Cambuci.

Entrou preguiçadamente, recriminando que a sua sogra lhe obstruiu a passagem, e, desvairado, lembrando o juramento, sacou de um revolver, disparando contra si mesmo.

Comunicado o delito, viram aarma contra si, desfechando um tiro do lado direito da cabeça.

Na occasião em que Nava apontou o revolver para Antonio, este mostrou-lhe uma libélula de um mero de edade, punha os meios, pedindo-lhe que tivesse piedade, que era sua filha!

A detenção dos tipos chamou a atenção dos vizinhos que enciumaram incontinenti, depareando logo o entrado com o cabo de bombos. Benedito do Espírito Santo, a quem o assassino interrogara se as duas mulheres estavam mortas, pedindo que o acata se de matar.

O sr. Dr. Théophile Nebray, delegado da 2ª circunscrição, acompanhando de seu escrivão sr. Arthur Amor, compareceu no local, tomado de conhecimento do facto, bem como o dr. Archer de Castilho, médico legista, que procedeu a exame nos feridos.

A chegada da autoridade, Francisco Nava estava estendido no soalho sobre uma grande poeira sanguínea.

Apresentava um furimento na região temporal direita, no conduto auditivo, por onde entrou a bala, que, parece, ficou preso no rochedo, havendo grande escoramento de sangue, pelo bocal, pelo orifício e pelas fossas nasais.

Emilia Gonzalez apresentava um orificio de entrada da bala na região occipital, abejando-se o projéctil nos meninges da região cervical lateral esquerda, onde se notava um extenso tumor, produzido pelo hemorragia.

Antonio Gonzalez apresentava um ferimento na região occipital, na parte media e inferior.

Os feridos foram removidos para o hospital da Santa Casa.

O estado de Francisco Nava, de gravíssimo, não inspirava nenhuma esperança.

As perícias forenses, que procederam a exame das armas, revelaram que o revólver de Francisco Nava, de calibre 38, era de fabrica inglesa.

Foram encontrados os seguintes resultados:

a) Adelaido de Oliveira Branco, professor da escola da Estrela, de São Paulo, capital, 28 dias;

b) Joaquim Tavares da Cunha, professor da Escola Normal, 28 dias;

c) Antônio Rodrigues do Prado, professor das Escolas Municipais, 28 dias;

d) Francisco Lopes, professor da Escola Normal, 28 dias;

e) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

f) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

g) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

h) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

i) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

j) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

k) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

l) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

m) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

n) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

o) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

p) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

q) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

r) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

s) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

t) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

u) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

v) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

w) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

x) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

y) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

z) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

aa) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

ab) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

ac) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

ad) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

ae) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

af) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

ag) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

ah) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

ai) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

aj) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

ak) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

al) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

am) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

an) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

ao) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

ap) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

aq) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

ar) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

as) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

at) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

au) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

av) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

aw) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

ax) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

ay) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

az) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

ba) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bb) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bc) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bd) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

be) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bf) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bg) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bh) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bi) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bj) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bk) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bl) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bm) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bn) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bo) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp) José Gómez, professor da Escola Normal, 28 dias;

bp



**Os bichinhos**

Montem, pelo Rio, deu a centena 349.

**PARA AMANHÃ**

Palpitô de Engracia

Aventura joga no lotto

E também na roleta e no pôquer

Veja só que palpitô!

Traz dinheiro em penca, olé!



64

05



70

Palpitô da Matachina

Quem jogar na lotaria vence

E também na loteria

Será de certo premiado

Com bonito colar, cheia brilhante



93

15



84

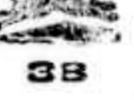
**AZAR?**

Joguem lá no que quiserem:

São o Jogo do Balão,

Quem desgusta toda o bicho

Pra ferir tudo no esfalto



38

TICO

Triste de ventre

Cora se com o seu das FILTULAS DE

TANUYA, ou do M. MOREIRA, que se

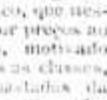
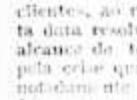
vendem na casa BARUERI &amp; C. S.

259 art.

Gabinete de Clínica Dentária

S—RUA SANTA THEREZA—9

(Sobrado)



O dr. chunglo dentista José Carlos da Rocha comunica aos seus amigos e clientes, os respeitados públicos, que nessa data resolveu trabalhar por preços muito baixos as suas solas, motivando pela crise que atinge a todos os classes, notadamente nos mais modestos, instaurando que os preços de suas instalações, dentre outras, que permanecem inalteradas, não devem ser aumentadas, mas, sim, reduzidas. Nesta data publica sua tabela, garantindo assim servir a todos que lhe chegam a profissão, empregando material de primeira qualidade na confecção dos seus trabalhos feitos pelo mais mestrelos profissionais applicados à arte dentária em todos os países do mundo.

Tabela em vigor:

Extracção de dentes com 1°. dente

Extracção do dente e limpeza da boca .....

Colagno de cítricos de valentim .....

Com mais de cinco dentes .....

Colagno de chupa dupla de

dente .....

Com meias de elmo garantida .....

Chupas de cítrico ad. o dente .....

Cada dente a mala .....

Chupas duplas de elmo .....

Brid. Work.—(Apparello Americano) .....

Corona de ouro de 250 milhares .....

Coronetas de brilliantes ou dentes .....

Estofado de artificiais, tratamento de

todas as molestias da boca e corpos das animais da boca .....

Estofado a platina de 108 .....

Estofado a estanho (clemento) .....

etc.

Colagno de dente de ouro .....

massa .....

Mormaylages de brilliantes ou dentes .....

Notícias de artificiais, tratamento de

todas as molestias da boca e corpos das animais da boca .....

Todas as seis trabalhos são garantidas por muitos anos. As consultas são gratis.

N. 616

15-11

Feridas

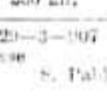
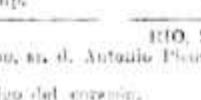
Curasse a ferida por mais velha e

belo que seja, tornando o redor de

puntinhos, o dr. M. Moreira, que se

vende em S. Paulo, na casa BARUERI

&amp; Comp.



RIO, 23—3—1907

Ilmo. sr. d. Antônio Pioche

S. Paulo

Amigo do conselho.

Lhe dou, mais, sinalizações

Caro, um dia, o sr. Dr. Tavares Borges

e o dr. Francisco Gómez—Cidade

Praia de Pernambuco.

Sexta se certa, mas antes de mover

me para sobre si em la hora hal

pela, posso querer fazer papel de

pôquer ou hosta, o menor público, al

qual dormem las pensões em estaus

pôques.

Ei trabalho que ento! um ofício posso

muy bien hacer e lucro, que sepa el

escalo detalhado da la hora partid por

phi em inciudo e desfazido) e poi

de meusto voulant pôquer pôquer

junto, o que é inviável de la ciudad

que yo lo haga e mi combinacione

la operacion.

Para el segun resto de la noche, se

deixa ostel interrumpa de manha desfa

se entiendo a algunos de nuestros co

pañeros que tambien son consejeros del

capital Uniberto I en lo que se efectuo

una operacion casi identica a la que

pretendemos llevar a buen termino.

Saludos distinguindos de un sincero am-

go que luego le abrazara.



ADOLFO SOUSA MARTINS

(Argento Argentino)

P. S.—Segredo, mucho secreto, espe

cialmente con los compañeros Gallián,

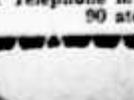
Travalli y Bratto, los cuales podrían

querer su parte y entonces quedaría muy

neno para nosotros dos.

1-1 761

El mismo



Dr. W. Gordon Speer,

medico-operador e partilho Con-

sultorio, rua de S. Bento n. 63

(sobrado), de 2 a 4 de tarde. Te-

lephone, 1023. Residencia Al-

mada das Bamboas n. 1, até das 4

horas do manha e depois das 4

de tarde. Telephone n. 464.



90 até 10 Juillo

Alma

Acabar-se as molestias do esto-  
mago, figado e dores de cabeça

COM AS

**Pilulas Divinas**

MARCA REGISTRADA OU

**Pilulas de Papaya e Quassina**

Do farmaceutico

**R. BRAGA—**

Aprovadas pelo Director da

Farmácia

Essas pilulas já vantajosamente confe-

cidas e, pelos seus resultados, con-

sideradas como um medicamento de pri-

meira ordem para as molestias do esto-

mago, do figado e do intestino e sendo

uma medicina onde entram dois agen-

ticos de propriedades terapêuticas

e terapêuticas definidas, tendo como

intermediária uma massa pilular com

propriedades ecológicas, que originam a

sua ação terapêutica.

O seu emprego se impõe nas dyspe-

psias, gastrites, diarreias, dispepsias

estomachicas, hiperacidity, diarréias

e constipações, etc., que dão ao dito

emprego nos resultados de

muito mais eficazes.

O seu emprego se impõe nas

molestias do figado e

intestino e devido ao seu efeito

moderado e suave.

O seu emprego se impõe nas

molestias do estomago e do

intestino e devido ao seu efeito

moderado e suave.

O seu emprego se impõe nas

molestias do estomago e do

intestino e devido ao seu efeito

moderado e suave.

O seu emprego se impõe nas

molestias do estomago e do

intestino e devido ao seu efeito

moderado e suave.

O seu emprego se impõe nas

molestias do estomago e do

intestino e devido ao seu efeito

moderado e suave.

O seu emprego se impõe nas

molestias do estomago e do

intestino e devido ao seu efeito

moderado e suave.

O seu emprego se impõe nas

molestias do estomago e do

intestino e devido ao seu efeito

moderado e suave.

O seu emprego se impõe nas

molestias do estomago e do

intestino e devido ao seu efeito

moderado e suave.

O seu emprego se impõe nas

molestias do estomago e do

intestino e devido ao seu efeito

moderado e suave.

O seu emprego se impõe nas

molestias do estomago e do

intestino e devido ao seu efeito



